



Metodologias utilizadas para formação para o Sistema Único de Saúde na Fisioterapia: Uma revisão integrativa

Methodologies used for training for the Unified Health System in physiotherapy: An integrative review

Vanessa Lôbo de Carvalho¹; Clara Maria de Araujo Silva²;
Deborah Silva Vasconcelos dos Santos³

¹ORCID n° <http://orcid.org/0000-0002-8274-8412>. Doutora pela Universidade Federal de Alagoas; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas; Brasil. vanessa.carvalho@uncisal.edu.br.

²ORCID n° <https://orcid.org/0000-0003-0886-1844>. Acadêmica de Fisioterapia; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas; Brasil. emaraufjft@gmail.com.

³ORCID n° <https://orcid.org/0000-0001-6578-828X>. Acadêmica de Fisioterapia; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas; Brasil. deborah.vasconcelos0@gmail.com.

Todo o conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 12/12/2020; Aceito em: 27/05/2021; publicado em 01/08/2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: Introdução: A formação do profissional de saúde no Brasil deve seguir os princípios do Sistema Único de Saúde, que por atuar fortemente com a complexidade da população brasileira requer métodos de ensino que explorem as especificidades sanitárias, sociais e culturais desse povo. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca das metodologias inovadoras utilizadas no ensino de Saúde Coletiva no curso de Fisioterapia. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, BVS Saúde, LILACS, SCIELO, PUBMED e PEDRO. Foram utilizados os termos Ensino (Teaching), Saúde Pública (Public Health), Fisioterapia (Physiotherapy) e Sistema Único de Saúde (Unified Health System) com o operador booleano “AND”, sendo utilizados artigos nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados e discussão:** Obteve-se como resultado 668 artigos que após análise foram filtrados permanecendo 3 artigos. Dois estudos caracterizavam-se como estudos de caso e o último como um relato de experiência. Notou-se, a partir da discussão, a necessidade de haver a construção de laços entre os serviços de saúde, as universidades e as comunidades para o aperfeiçoamento da formação profissional e da atuação acadêmica dentro dos territórios. Destacou-se também a importância da implantação de metodologias de ensino que preconizem a problematização e o desenvolvimento do senso crítico regional do acadêmico. **Conclusões:** Faz-se necessário, que os docentes que implementam as metodologias inovadoras passem a descrevê-las mostrando os aspectos positivos e negativos diante da realidade de seus usos nos cursos de fisioterapia e que estas práticas promovam uma articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Fisioterapeutas, Saúde Pública.

ABSTRACT: Introduction: The training of health professionals in Brazil must follow the principles of the Unified Health System, which, by acting strongly with the complexity of the Brazilian population, requires teaching methods that explore the specific health, social and cultural characteristics of these people. **Objective:** To analyze the literature on innovative methodologies used for training in the Physiotherapy course. **Methods:** MEDLINE, BVS Saúde, LILACS, SCIELO, PUBMED and PEDRO databases were used. The terms Teaching (Teaching), Public Health (Public Health), Physiotherapy (Physiotherapy) and Unified Health System (Unified Health System) were used with the Boolean operator “AND”, using articles in English and Portuguese. **Results and discussion:** 668 articles were obtained as a result, which after analysis were filtered remaining 3 articles. One of the studies was characterized as a case study and the second as an experience report. It was noted, from the discussion, the need to build bonds between health services, universities and communities to improve professional training and academic performance within the territories. The importance of implementing teaching methodologies that advocate problematization and the development of the academic's critical regional sense was also highlighted. **Conclusions:** It is necessary that teachers who implement innovative methodologies start to describe them showing the positive and negative aspects in view of the reality of their uses in physiotherapy courses and that these practices promote an articulation between theoretical and practical knowledge.

KEYWORDS: Education, Physiotherapists, Public Health.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia surge como ocupação/profissão durante as grandes guerras mundiais e o surto de poliomielite na primeira metade do século XX com uma lógica reabilitadora. Logo, os aspectos sociais, psicológicos, econômicos e políticos dos usuários foram ignorados na formação acadêmica dos profissionais de Fisioterapia (SERIANO; MUNIZ; CARVALHO, 2013; SILVA e ROS, 2007; TEIXEIRA; MUNIZ; NAZARÉ, 2017). Diante disso, há uma grande divergência do padrão tradicional de formação do fisioterapeuta e do modelo priorizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma grande parcela da população usa exclusivamente os serviços de saúde ofertados pelo SUS e possuem necessidades mais complexas do que apenas limitações físicas, como preconiza a integralidade do cuidado, princípio do SUS. Diante dessa necessidade a formação acadêmica do fisioterapeuta deve ser baseada em políticas de saúde e não somente em áreas de especialização, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aprovadas em 2002, que enfatizaram a formação acadêmica baseada nos princípios e diretrizes do SUS (SILVA e ROS, 2007; TEIXEIRA; MUNIZ; NAZARÉ, 2017;).

Dessa forma, os profissionais, além de terem uma formação generalista são incentivados a atuarem na rede pública de saúde, seja no âmbito da reabilitação ou no âmbito da prevenção e promoção da saúde. O profissional generalista é aquele que consegue unir em sua prática de cuidado o conhecimento de técnicas, de tecnologias leves, de educação em saúde e de epidemiologia na atuação interdisciplinar que envolve o âmbito da prevenção, promoção e recuperação da saúde (TEIXEIRA; MUNIZ; NAZARÉ, 2017;).

Para uma formação como preconiza as DCNs deve-se desenvolver competências e habilidades específicas, que muitas vezes a metodologia tradicional não favorece. Conforme Paulo Freire, o ensino deve incentivar os educandos a desenvolverem seu potencial a fim de promover a emancipação do indivíduo e não a manutenção de uma lógica de ensino baseada na repetição de informações e métodos (SILVA e DELIZOICOV, 2008; COLARES e OLIVEIRA, 2018; SFREDO *et al*, 2020).

Dessa forma, a figura do educador passa por uma perda do controle tradicional que possui sobre o processo de aprendizagem do aluno, que por sua vez, perde a postura passiva diante do processo de adquirir conhecimento. Partindo do pressuposto que o aluno já possui algum conhecimento, a filosofia de ensino de Freire propõe

instigar a criticidade do aluno acerca da sua realidade e desenvolver aquele conhecimento a partir da prática reflexiva (SILVA e DELIZOICOV, 2008; COLARES e OLIVEIRA, 2018; SFREDO *et al*, 2020).

A integração ensino-serviço-comunidade favorece ao aluno a prática reflexiva, pois permite uma formação que desenvolve o senso crítico reflexivo, a capacidade de trabalhar em equipe e a percepção dos condicionantes de saúde. Além do entendimento que os atores sociais responsáveis pelo cuidado em saúde vão além dos serviços e profissionais existentes. Essas habilidades só podem ser desenvolvidas se houver locais de construção de conhecimento que transpassem os muros da universidade, como a exemplo, as unidades de saúde. Dessa forma, o conhecimento desenvolvido além de ser teórico e prático, é vivenciado (SERIANO; MUNIZ; CARVALHO, 2013; COLARES e OLIVEIRA, 2018). Integrar ensino, serviço e comunidade nas grades curriculares é uma forma de incorporar a prática cotidiana dos profissionais e as problemáticas apresentadas nos serviços e territórios, preparando profissionais mais capacitados para as necessidades da sociedade (CARVALHO *et al.*, 2016; ROMAN *et al*, 2017).

Destarte, os cenários de aprendizagem, como a possibilidade da integração ensino, serviço e comunidade, e as metodologias serviram de ferramentas para a formação do fisioterapeuta conforme preconiza as DCNs para atuação no SUS. A metodologia ativa por ser atraente e significativa permite uma formação profissional na qual ele possa estar apto a atuar conforme as demandas sociais e que possa identificar a necessidade de adequação da sua prática diante da realidade (MARIN, 2010; CARVALHO *et al.*, 2016; SFREDO *et al*, 2020).

Dessa forma, pode-se afirmar que a problematização como forma de ensino, só é coerente quando está alinhada à realidade do educando e à valorização de sua autonomia na forma de pensar aquela problemática. Tornando assim, o objeto de estudo em um produto de reconstrução do conhecimento a partir do diálogo entre educador e educando, e não a imposição vertical de um conhecimento prévio (SILVA e DELIZOICOV, 2008; ROMAN *et al*, 2017;).

Entendendo a importância de estimular a existência de mais discussões que reflitam profundamente sobre os caminhos da formação em Fisioterapia e realizar essa transformação em conjunto com outras profissões da área da saúde, é necessário que se faça uma análise sobre as iniciativas já existentes que tem como objetivo a reestruturação da formação profissional em saúde nas universidades. Faz-se necessário para a comunidade acadêmica conhecer a estrutura desses projetos, os desafios

encontrados e os frutos colhidos para que haja embasamento teórico e prático na construção de novas iniciativas no futuro. Logo, a importância do presente estudo se apresenta no agrupamento dessas propostas práticas e na discussão acerca das reflexões empíricas existentes sobre o tema.

A Fisioterapia é uma profissão que precisa implantar essas metodologias ativas durante a formação para poder ofertar à população profissionais mais preparados. Por isso, essa revisão integrativa tem o objetivo de reunir estudos que demonstrem o uso de metodologias ativas e inovadoras em saúde coletiva na formação acadêmica de fisioterapeutas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com coleta de dados a partir da pesquisa online nas bases de dados MEDLINE, BVS Saúde, LILACS, SCIELO, PUBMED e PEDRO, sendo a última a base de dados específica para fisioterapia a respeito das metodologias de ensino utilizadas em disciplinas de saúde coletiva no curso de fisioterapia.

Inicialmente foi realizada a definição da pergunta norteadora da revisão que consiste em: Quais são as metodologias utilizadas no ensino de saúde coletiva no curso de fisioterapia descritas na literatura? Em seguida, foram definidos como descritores os termos Ensino (Teaching), Saúde Pública (Public Health), Fisioterapia (Physiotherapy) e Sistema Único de Saúde (Unified Health System) para a busca nas bases de dados. Estes termos foram associados utilizando o operador booleano “AND” com os mesmos termos nas línguas inglesa e portuguesa.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incorporados os artigos que possuíam disponibilidade gratuita do arquivo completo, que estivessem no intervalo de tempo de 2005 a 2020, que tenham sido publicados em língua inglesa, espanhola ou portuguesa e que fossem direcionados a forma de ensino através de saúde coletiva sendo relatos de atividades desenvolvidas no Brasil. Em relação aos critérios de exclusão, os artigos que estavam repetidos, incompletos, que possuíam metodologia indefinida ou que não atenderam aos critérios de inclusão foram descartados.

Posteriormente, os artigos foram analisados e filtrados de acordo com os seus títulos, resumos e arquivos completos. Houve exclusão por não adequação na fase de

análise títulos, seguindo a próxima fase os restantes, onde foi realizada a leitura dos resumos e excluídos alguns dos artigos para o prosseguimento a fase de leitura completa dos arquivos, sendo por fim a revisão composta por 3 artigos que atenderam os critérios de inclusão anteriormente descritos.

As informações centrais dos artigos foram incluídas em um banco de dados no programa Microsoft Word versão 2010, para exposição elas foram descritas de acordo com a base de dados e as seguintes variáveis: Autores e ano de publicação, tipo de estudo, metodologia utilizada, objetivo, atividade desenvolvida e o desfecho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pesquisa realizada nas bases de dados utilizando a metodologia definida e os descritores foram identificados 668 artigos. De forma específica ao correlacionar os descritores e operador booleano Fisioterapia AND Ensino AND Saúde Pública foram encontrados 229 artigos, ao associar os mesmos descritores em inglês encontramos 336 artigos. Quanto à associação entre Fisioterapia AND Ensino AND Sistema Único de Saúde foram obtidos 67 artigos e ao associá-los em inglês foram obtidos 36 artigos.

A partir da leitura dos títulos foram excluídos 524 artigos, restando para a correlação entre Fisioterapia AND Ensino AND Saúde Pública 32 artigos e para o seu correspondente em inglês 48. Quanto a associação entre Fisioterapia AND Ensino AND Sistema Único de Saúde restaram 48 artigos e para o seu correspondente em inglês 16 artigos. Ao final desta fase, restaram 144 artigos para a fase seguinte.

Após a leitura dos títulos, 66 artigos foram excluídos por estarem duplicados restando para leitura dos resumos 78 artigos.

Em seguida, na fase de leitura dos resumos foram descartados 69 artigos por não estarem de acordo com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, foi realizada a leitura completa de 9 artigos. No entanto, somente 3 artigos foram incluídos nesta revisão. A figura 1 sintetiza o processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão integrativa sobre metodologias ativas nas disciplinas de Saúde Coletiva dos curso de fisioterapia.

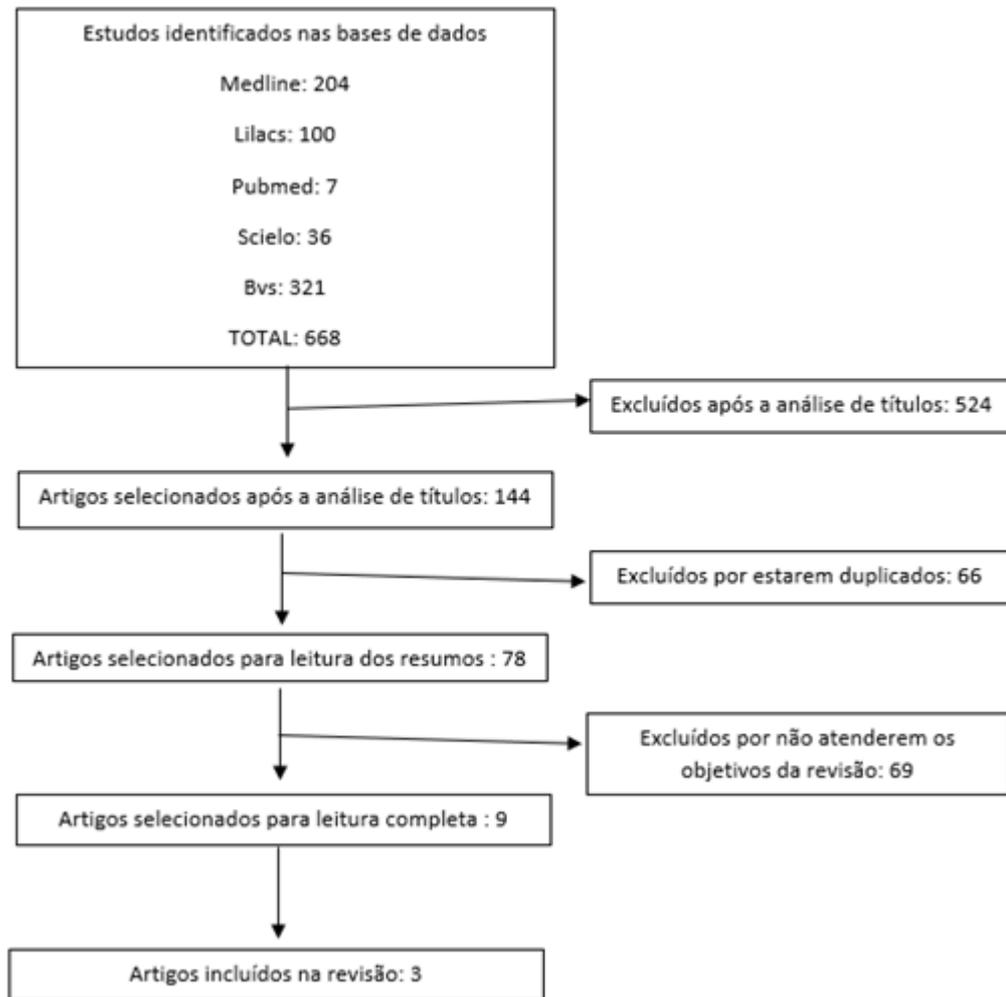


Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTOR/ ANO	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	DESFECHO
GAUER, A. P. M; FERRETTI, F; TEO, C. R. P. A, 2018.	16 estudantes e 11 professores do curso de fisioterapia	Pesquisa qualitativa (método de estudo de caso).	Descrever entraves para a diversificação dos cenários de práticas e a integração ensino-serviço em um curso de fisioterapia, sob a ótica de docentes e estudantes	Foram realizados três grupos focais, dois com estudantes e um com docentes. Além disso, feitas entrevistas com o coordenador do curso e com o articulador pedagógico do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde no curso. As entrevistas e os grupos focais continham perguntas sobre os obstáculos enfrentados no processo de treinamento que limitam a diversificação dos cenários de prática e a melhor interação ensino-serviço.	É necessário planejar de forma integradas as ações com finalidade de vencer as barreiras identificadas, incluindo a participação dos serviços e da universidade para a melhoria na interação ensino- serviço
SIGNORELL, M. C et al., 2010.	----*	Pesquisa de caráter qualitativo e de cunho teórico-reflexivo.	Comentar as bases teóricas que sustentam o projeto pedagógico, apresentando a experiência da construção coletiva de um PPP.	Relato de experiência da construção coletiva de um PPP.	Considerando a construção do PPP desta universidade observa-se que os estudantes demonstram características generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, como preconizam as DCN. Proporcionando articulação de saberes e práticas, formando profissionais qualificados, cidadãos conscientes e sensibilizados para a coletividade.
GAUER, A, P, M et al., 2018	16 estudantes e 11 professores do curso de fisioterapia	Pesquisa qualitativa (método de estudo de caso).	Identificar, a partir da ótica de docentes e estudantes, ações que evidenciam a reorientação da formação profissional em Fisioterapia, no âmbito do eixo Cenários de Prática preconizado pelo Pró-Saúde.	Foram realizados três grupos focais, dois com estudantes e um com docentes. Tanto as entrevistas quanto os grupos focais foram realizados sob roteiros compostos por perguntas sobre a organização das práticas do curso, os cenários utilizados, como se davam as práticas nos serviços públicos de saúde e, especificamente, na Atenção Básica (AB), como eram organizadas as supervisões, se existiam ações interdisciplinares ou intercurso e a relação dos serviços próprios da instituição de ensino superior (IES) com o SUS.	O estudo evidencia que as atividades que aproximam o ensino do serviço e da comunidade são importantes para a reorientação da formação. Além de que para formar profissionais preparados para atender as demandas de saúde do SUS, é necessário construir estratégias de ensino-aprendizagem contínuas e planejar as atividades conjuntamente com os profissionais do serviço.

O curso de Fisioterapia no Brasil vem evoluindo nos últimos anos a fim de acompanhar as mudanças sociais, políticas e epidemiológicas da população. A profissão, historicamente reabilitadora, se encontra em uma conjuntura entre a exigência do mercado em se ramificar em diversas especializações e a necessidade de se adequar à necessidade da população mais numerosa e vulnerável do país (GAUER; FERRETTI e TEO, 2018). Segundo o estudo de Signorelli *et al.* (2010), a partir dessa dicotomia, a forma de ensino utilizada para o aperfeiçoamento dos futuros profissionais torna-se uma peça-chave para as mudanças de paradigmas almejadas.

A partir da análise dos artigos realizada, foi possível determinar dois focos principais para a organização dos dados coletados sendo eles: Integração ensino-serviço-comunidade e Metodologias de ensino aprendizagem.

Integração ensino-serviço-comunidade

Essa revisão constatou que há uma necessidade de implantar uma forma de estudo e aprendizado alinhada à rede de atuação do SUS e a realidade da população que faz seu uso exclusivo. Fato esse, confirmado por Silva e Ros (2007), que apresentam a importância de aproximar estudantes de situações epidemiológicas e sociais reais.

Diante disso, inúmeros estudos mostram como a inserção dos estudantes dentro dos serviços de saúde é imprescindível para a formação acadêmica, porém a forma como é realizada tem um grande peso no sucesso dessa dinâmica. Ao analisar os cenários de práticas aos quais os acadêmicos estão inseridos nos estudos desta revisão, observa-se como um fator dificultador no processo de aprendizagem a desarticulação entre as necessidades da comunidade e a oferta de saúde por meio destes serviços, como demonstra o estudo de Gauer, Ferreti e Teo (2018).

Concomitantemente, o ineficiente diálogo entre estudantes e preceptores no processo de desenvolvimento das ações gera dificuldades na construção de atividades adequadas e no processo de aprendizagem sobre a atuação de cada profissional diante das situações. Corroborando com o observado no estudo de Capozzolo *et al.* (2018) onde compreende-se como uma das problemáticas a relação inadequada entre acadêmicos e docentes que em algumas circunstâncias reflete também no convívio com os profissionais presentes em cada serviço.

Em ambos os estudos analisados nesta revisão, observa-se que essa fragilidade reflete nas ações de saúde dos discentes, que acabam não sendo voltadas para as necessidades reais da comunidade. Tendo, assim, uma atuação de auxílio à equipe com atividades já previamente planejadas e obrigatórias, sem que haja diálogo para uma construção coletiva de ações de saúde. Sendo, consenso que a realização de práticas pontuais de saúde não é suficiente para causar uma transformação na formação profissional em saúde.

De acordo com Seriano, Muniz e Carvalho (2013) compreende-se que muitos cursos de Fisioterapia possuem grande carga horária, tanto teórica quanto prática, direcionada a atuação na reabilitação, sendo ela na atenção secundária e terciária. Dito isto, evidencia-se uma carência de bases teóricas voltadas à atuação na atenção primária, dificultando a atuação em cenários de prática que proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades nesse contexto corroborando para a visão apresentada no estudo de Signorelli *et al.* (2010).

No estudo de Gauer, Ferreti e Teo (2018), observa-se que para a melhor compreensão sobre o papel do fisioterapeuta na Atenção Primária deve ocorrer associação desses conteúdos com ações práticas nos campos de atuação. Possibilitando assim, que o acadêmico analise as situações compreendendo todas as variáveis práticas das possíveis problemáticas que o usuário do serviço pode estar inserido, absorvendo o que a comunidade e o território podem agregar a sua formação acadêmica. Nesse contexto, o estudo de Gauer *et al.* (2018), ressalta que para que haja articulação dos conhecimentos teóricos e a vivência prática é necessário que haja uma grande diversidade de campos de prática.

Outro aspecto a ser considerado é o uso da força de trabalho de estudantes como meio para facilitar a realização de atividades previstas em calendários com datas específicas ou estações que trazem junto agravos de saúde já haviam sido citado por Medeiros e Neves (2013). Esses autores relataram não haver um trabalho coletivo de profissionais e estudantes em observar as necessidades da população e juntarem os conhecimentos das diversas áreas de conhecimento presente para planejar uma intervenção interdisciplinar.

O estudo qualitativo de Medeiros e Neves (2013), ao analisar os diários de campo de estagiários na Atenção Básica, analisou que os benefícios da interdisciplinaridade são potencializados pela troca de saberes entre estudantes de diferentes áreas quando há uma relação de respeito pelo conhecimento específico do

outro. Essa relação de igualdade entre estudantes de diferentes profissões pode refletir futuramente em relações não hierarquizadas entre profissionais.

Além disso, a saturação dos cenários de prática gera impactos negativos no processo de ensino aprendizagem. No estudo de Gauer, Ferreti e Teo (2018) isto é considerado como fator limitante, pois muitos acadêmicos inseridos nos serviços de saúde não significam cuidado em saúde de qualidade. Caracterizando-se como dificultador por possibilitar contatos pontuais com a comunidade visando atender as demandas das diversas instituições de ensinos, disciplinas e estágios que solicitam ser inseridas nestes cenários de prática.

O estudo de Gauer e colaboradores (2018) destaca a importância que utilizar atores sociais que compõem a comunidade como parceiros para a construção de intervenções intersetoriais, abrangendo o cuidado em saúde de forma mais integral, integrando tanto as equipes de saúde como a rede de ensino, de assistência social e de movimentos representativos dos cidadãos.

O mesmo estudo evidência como a vivência dentro da comunidade e a proximidade com os usuários incentivam a construção de uma consciência de responsabilidade social e das competências e habilidades que são comuns a todos os profissionais de saúde preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Por isso é tão necessário que essas práticas aconteçam em todos os níveis de atenção a fim de formar profissionais generalistas e éticos.

Metodologias de ensino aprendizagem

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia (DCNs) (2002), o curso de fisioterapia deve ter como perfil de egresso um profissional com formação generalista, humanista e capacitada a atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Para isto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de fisioterapia deve estar alinhado às DCNs e a formação deve adequar a utilização de metodologias que promovam a construção dessas competências e habilidades.

Logo, as metodologias preconizadas pelas DCNs não condizem com aquelas utilizadas constantemente. As metodologias de ensino tradicionais possuem um caráter extremamente simplista em que o estudante é visto como um receptáculo vazio que

será preenchido com o conhecimento do educador. O estudante é incentivado a memorizar todo conteúdo apresentado pelo educador de forma passiva e pouco reflexiva (MASSON *et al.*, 2012). Porém, novas metodologias de aprendizado vêm para problematizar essa prática por não serem coerentes com a complexidade do ser humano.

O estudo de Signorelli *et al.* (2010) proporciona reconhecer de acordo com diversas bases teóricas as fragilidades e soluções para a formação adequada dos profissionais da saúde, visando a necessidade da modificação da formação teórica destes acadêmicos voltada para questões mais coerentes com a realidade nas quais a comunidade está inserida e com as competências a serem estimuladas. Dessa forma, saindo da formação tradicional e tecnicista que persiste em muitos cursos da área da saúde.

Segundo os discentes entrevistados por Miranda e Teixeira (2014), não somente a carga horária prática deve ser estendida, mas o estudo teórico acerca da atuação do fisioterapeuta no SUS deve ser presente na matriz curricular desde o início do curso.

Silva e Ros (2007) afirmam que é essencial que todos os atores envolvidos no processo de formação profissional (educandos, educadores e profissionais da saúde) visualizem uma construção compartilhada do conhecimento, tendo o estudante como protagonista do processo. No mesmo estudo, os autores afirmam que profissionais formados nessa lógica possuem uma visão mais integral do cuidado em saúde e maior facilidade em planejar ações de saúde realmente eficazes e necessárias.

Apesar de haver um consenso na comunidade acadêmica da necessidade de implantação dessas novas metodologias, ainda há muita resistência de algumas universidades e docentes em implantá-las. Segundo Silva e Delizoicov (2008) grande parte da culpa de haver essa resistência é do despreparo dos professores e a baixa adesão dos alunos em aderir facilmente a metodologias novas.

Dentre as metodologias inovadoras conhecidas, pode-se citar a aprendizagem baseada em problemas, o espiral construtivista, ciclo de discussões de problemas, ensino baseado em jogos, utilizações de simulações, inserção nos cenários de práticas entre outros que são possibilidades a serem exploradas para melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem conforme observado no estudo de Roman *et al.* (2017).

Um dos métodos de ensino citado por Signorelli *et al.* (2010) foi o de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), que promove a interação de todos os atores sociais necessários para um aprendizado integral com o ambiente em que eles pertencem. Esse método promove a independência do estudante ao refletir sobre a resolução de uma situação real e complexa, chamada de “problema”, indicada pelo educador e que terá sua solução a partir do debate interdisciplinar e unindo conhecimentos a habilidades.

Um estudo de Masson *et al.* (2012), cita que a primeira mudança ao implantar o PBL no processo de aprendizagem deve ser realizada na figura do educador, passando a adquirir uma postura de “treinador de aprendizagem” e dando mais autonomia e responsabilidade aos educandos do seu próprio processo de aprendizagem. O professor assume a responsabilidade de estimular os estudantes a responderem aos seus objetivos. Dessa forma, o método busca estimular mais a participação do estudante incentivando um esforço ativo e constante.

Uma ferramenta apresentada no estudo de Gauer e colaboradores (2018) como método de aprendizagem sobre a atuação na Atenção Primária à Saúde foi a realização do diagnóstico situacional territorial. Essa técnica analisa o território e identifica problemas e potencialidades da comunidade, servindo para traçar o perfil populacional, organizar intervenções e reconhecer aparatos sociais. No processo de ensino-aprendizagem, essa ferramenta permite a interação dos acadêmicos com a população, com os agravos sanitários e o território. Além disso, prepara os acadêmicos para a atuação profissional de forma realista e incentiva a criação de intervenções muito mais eficazes e intersetoriais.

Os mesmos autores citam outra metodologia inovadora usada na instituição, um programa denominado Vivências, em que os estudantes realizam práticas semestrais de observação, avaliação e intervenção em locais de níveis de complexidade crescente. Dessa forma, os estudantes conseguem ter compreensão sobre a abrangência do cuidado fisioterapêutico e podem fazer parte do processo de trabalho em saúde. As duas experiências citadas estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para um profissional de saúde que atue não só na Atenção Primária à Saúde, porém que tem se tornado indispensável para uma atuação em territórios complexos e articulados.

Ao analisar os estudos de Gauer, Ferreti e Teo (2018) e Signorelli *et al.* (2010), observamos que a metodologia utilizada ou proposta por eles na construção dos

saberes predominantemente se direciona a inserção nos cenários de práticas para melhor compreensão dos conhecimentos teóricos associando-os à prática clínica. Esta forma de metodologia ainda se caracteriza como uma inovação, no entanto existem outras formas que também podem ser exploradas provendo uma construção de aprendizados de maneira diversificada.

O estudo de caso de Silva e Ros (2007) citam a importância de uma reestruturação curricular a fim de vincular o aprendizado teórico, de forma gradual, à prática vivenciada no estágio para que os alunos se sintam mais motivados a atuar na Atenção Primária, facilitando, assim, o processo de aprendizagem.

No estudo de Gauer et al (2018), os autores dão ênfase ao fato de que muitos cursos tendem a manter o aprendizado teórico acerca da atuação na Atenção Básica nos primeiros anos e haver uma diminuição dessa carga horária ao ponto que há o aumento da frequência de atividades em campo. Os autores chamam atenção para a necessidade da articulação dessas duas formas de aprendizagem caminhar juntas em proporções adequadas ao longo de todo curso para que ambos possam se fortalecer entre si.

CONCLUSÃO

Apesar dos inúmeros incentivos e estudos que demonstram a importância de uma mudança curricular global dos cursos de Fisioterapia, ainda há muita resistência sobre qual conteúdo deve ser priorizado e como deve ser abordado.

Os conteúdos teóricos, por vezes, são desatualizados e não possuem proximidade alguma com a realidade do estudante e do local em que ele atuará na Atenção Básica. Essa falta de identificação do estudante com o seu objeto de estudo desmotiva esses futuros profissionais a atuarem na área e a defenderem dos ataques constantes. É imprescindível, então, que o aprendizado acadêmico esteja alinhado à rede de atuação do SUS e a realidade da população que faz seu uso exclusivo. Formando, assim, profissionais capacitados tanto em relação às competências necessárias, quanto às habilidades e atitudes.

Alinhado à teoria, compreende-se a importância da adequação dos cenários de prática que os acadêmicos são inseridos. Dessa forma, proporcionando a experiência a partir da realidade do SUS, considerando todas as potencialidades e dificuldades encontradas na execução da oferta desses serviços. Sendo assim, é indispensável que

haja uma boa articulação entre ensino, serviço e a comunidade dispensando a realização de ações pontuais que não atendem às necessidades reais da população e nem envolvem o acadêmico no processo de desenvolvimento de forma adequada.

Ademais, faz-se necessário que os docentes que implementam as metodologias inovadoras passem a descrevê-las mostrando os aspectos positivos e negativos diante da realidade de seus usos nos cursos de fisioterapia, o processo de implementação e as mudanças observadas após o uso de cada uma delas. Assim, possibilitando a disseminação dessas metodologias no curso de fisioterapia.

Por fim, é válido salientar que modificar as bases teóricas e os cenários de prática de nada valem se não houver uma mudança na forma de construção desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CEE nº4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União. Brasília, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>.
2. CARVALHO, W. M *et al.* Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*. v. 16, n.1, p. 88-98, 2016. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.224>.
3. CAPOZZOLO, A. A *et al.* Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Revista Interface*, v. 22, n. 2, p. 1675-1684, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601675&lng=pt&tlng=pt> <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>.
4. COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>>. Acesso em: 17 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>.
5. GAUER, A. P. M; FERRETTI, F; TEO, C.R.P.A. Professional training in physiotherapy: Barriers to the diversification of practical learning scenarios and for teaching-service integration. *Fisioterapia em Movimento*, v. 31, n. 7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502018000100220&lng=en&tlng=en>. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.031.ao285>.
6. GAUER, A. P. M *et al.* Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. *Revista Interface*, v. 22, n. 65, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893486>> <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0852>.

7. MARIN, M. J. S *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista brasileira de educação médica*. Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100003&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>.
8. MASSON, T. J *et al.* Metodologia de ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL). In: Congresso Brasileira de Educação em Engenharia, 40., 2012, Belém. Anais. 2012. Pará. Disponível em <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104325.pdf>>.
9. MEDEIROS, D. K. S; NEVES, R.F. Análise crítica das práticas na Atenção Primária à saúde com base nos relatos dos estudantes do curso de Fisioterapia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 87-105, 2013. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-694467>>.
10. MIRANDA, G. B. N; TEIXEIRA, R. C. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária: conhecimentos dos acadêmicos do último semestre. *Caderno de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 1, n. 2, 2014. Disponível em <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/339>>.
11. ROMAN, C *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/73911> > <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>.
12. SERIANO, K. N; MUNIZ, V. R. C; CARVALHO, M. E. I. M. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. *Fisioter. Pesqui.* São Paulo, v. 20, n. 3, p. 250-255, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300009&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000300009>.
13. SFREDO, L.R; DEINA, M; REINERT, C; DIGNER, I.S; ZANTUT, L. Aplicabilidade das metodologias ativas no ensino em saúde à distância: uma revisão integrativa. *Rev Espaço para a Saúde*. v. 21, n. 2, p. 80-89, dez. 2020. Disponível em: <<http://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaudefpp/article/view/701/pdf>>. : <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n2p80>.
14. SIGNORELLI, M.C *et al.* Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. *Fisioterapia em Movimento*, v. 23, n. 2, p. 331-340, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000200016&lng=pt&lng=pt>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502010000200016>.
15. SILVA, D. J; ROS, M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1673-1681, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600028&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000600028>.

16. SILVA, W.B; DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações: Implicações para o ensino dos profissionais da saúde. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente*. v. 1, n. 2, p. 14-28, 2008. <https://doi.org/10.22409/resa2008.v1i2.a21028>.
17. SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
18. TEIXEIRA, R. C; MUNIZ, J. W. C; NAZARÉ, D. L. O currículo para a formação do fisioterapeuta e sua construção histórica. *Cadernos de educação, saúde e fisioterapia*, v. 4, n. 7, p. 27-39, 2017. <Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/764/pdf_54>. <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v4n7.p27>
19. WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>> <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.